



TRANSFUSÃO SANGUÍNEA AUTÓLOGA TRANSOPERATÓRIA EM PACIENTE COM HEMOABDOMEM: RELATO DE CASO

Introdução

As hemorragias internas decorrentes de lesões traumáticas nas cavidades torácicas e abdominal podem levar à morte caso não haja uma reposição volêmica adequada. Para isso, uma alternativa é a autotransusão, um método que utiliza sangue do próprio paciente na reposição volêmica (Tambara, 1993). A transfusão autóloga possui vários benefícios, entre eles a facilidade da execução e o baixo custo, visto que não necessita de doadores e não depende de banco de sangue, além de possuir raras complicações de reações transfusionais (Kellet et al, 2013)

Relato de Caso

Um canino, fêmea, de dois anos, SRD, com histórico de atropelamento recente, em estado semi-comatoso foi atendido em um hospital veterinário. Ao exame físico o animal estava em decúbito lateral, FC de 128 bpm, pulso fraco, hipotermia (low) e mucosas hipocoradas, não sendo possível a verificação da PAS, sendo diagnosticado choque hipovolêmico. Para a estabilização da pressão arterial foi administrado Ringer Lactato em prova de carga (10ml/kg/10min IV), a qual a paciente respondeu positivamente. Foi realizado US abdominal, sendo constatado presença de líquido livre na cavidade abdominal e hemograma apresentando hematócrito baixo. Para a cirurgia de laparotomia exploratória necessitava-se de transfusão sanguínea, e optou-se por realizar autotransusão sanguínea com o sangue livre da cavidade abdominal durante a cirurgia.

HEMOGRAMA

ERITROGRAMA

			Valores de Referência
Hemácias.....	5,4	x 10 ⁶ /µl	5,5 - 8,5 x 10 ⁶ /µl
Hemoglobina.....	12,9	g/dL	12 - 18 g/dL
Hematócrito.....	37	%	37 - 55 %
V.C.M.....	68,5	fL	60 - 77 fL
C.H.C.M.....	34,9	%	31 - 36 %
PPT.....	5,0	g/dL	6,0 - 8,0 g/dL
Eritroblastos.....		/100 leucócitos	

Observação:

Anisocitose e policromasia discretas. Codócitos +1.

Tabela 1.

DURANTI, AJC¹; CRUZ, SSM¹,
FADEL, L²
ULBRA - Canoas

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a transfusão sanguínea autóloga em Medicina Veterinária, ainda pouco utilizada

Conclusões

Segundo Clause (2014) sempre que for possível o planejamento e o estado do animal permitir é preferível que seja realizada transfusão autóloga, assim, evita-se qualquer reação adversa ou sensibilização. Clause (2014) ainda coloca que, uma vez transfundidos, a vida média dos eritrócitos autólogos é de cerca de 30 dias, maior do que a dos eritrócitos homólogos (20 dias em caninos). Neste caso torna-se evidente a boa escolha da utilização deste tipo de transfusão, evidenciada no hemograma da paciente pós-transfusão (tabela 1).

Referências Bibliográficas

- Clause, M.; Sappia, D. *Tranfusiones sanguíneas en cirugía*. Guía de Estudios de Cirugía General - Transfusión sanguínea. 2014.
- Gusmão, et al. *Reinfusão transoperatória: um método simples e seguro na cirurgia de emergência*. Rev. Col. Bras. Cir. 2014; 41(4): 292-296.
- Tambara, E. *Avaliação do uso de autotransusão, com remoção de sangue pré-operatória imediata e hemodiluição normovolêmica, em cirurgia cardíaca*. Dissertação de mestrado, programa de pós graduação em clínica cirúrgica. Universidade federal do Paraná, Curitiba, 1993.
- Marks, A. *Autotransusão transoperatória em ruptura esplênica*. Monografia de especialização em medicina veterinária. Santa Maria, 2015